

As sombras de Laoximen (fragmento)

Las sombras de Laoximen (fragmento)

The Shadows of Laoximen (fragment)

André Leite Coelho

*Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Impressão Fotográfica ECA USP,
São Paulo, Brasil. coelho.andre.leite@gmail.com*

Resumo

Este ensaio fotográfico¹ investiga a paisagem contemporânea de cidades chinesas, especialmente no que diz respeito à presença de imagens nos espaços urbanos. Na série, a fotografia é utilizada para refletir — tanto num sentido conotativo quanto denotativo — sobre as tensões entre realidade e representação na conjuntura atual do capitalismo globalizado.

Palavras-Chave: Fotografia. Artes visuais. Ensaio fotográfico. China. Paisagem.

Resumen

Este ensayo fotográfico investiga el paisaje contemporáneo de ciudades chinas, especialmente en lo que se refiere a la presencia de imágenes en los espacios urbanos. En la serie, la fotografía se utiliza para reflexionar — tanto en sentido connotativo como denotativo — sobre las tensiones entre realidad y representación en la coyuntura actual del capitalismo globalizado.

Palavras-Clave: Fotografía. Artes visuales. Ensayo fotográfico. China. Paisaje.

Abstract

This photo essay investigates the contemporary landscape of Chinese cities, especially regarding the presence of images in urban spaces. In the series, photography is used to reflect — both in a connotative and denotative sense — on the tensions between reality and representation in the current conjuncture of globalized capitalism.

Keywords: Photography. Visual arts. Photo-essay. China. Landscape.

¹ A elaboração desta série de fotografias foi realizada no âmbito do programa de doutorado em artes, área de concentração em poéticas visuais da ECA – USP. Uma versão abreviada do ensaio participou da mostra *O urbano: entre realidade e utopia*, no Festival de Fotografia de Tiradentes 2022, em formato de projeção audiovisual, entre os dias 18 e 19/03/2022.

Em 2012, viajei a trabalho a Pequim. Motivado pela escala gigantesca da cidade, nas horas vagas, caminhava para compreender melhor os espaços urbanos. Muito cedo notei que não conseguiria vencê-los, pareciam se multiplicar para além de minhas capacidades físicas. A condição luminosa daquele verão, seu calor traduzido num amarelo manso, era como um filtro que dessaturasse a realidade.

Em contraste com os elementos urbanos, para onde olhasse, encontrava imagens vivas, mas precariamente dispostas, nas fachadas e nos interiores, como se fizessem parte de um cenário ou de um stand comercial que pretendesse grandiosidade (mas não a alcançasse). Na altura fiz algumas fotografias desses lugares, que de alguma forma permitiam que eu me aproximasse daquela cultura a um só tempo diversa e idêntica à minha — os restaurantes chineses do centro de São Paulo, minha cidade natal; a Galeria Pagé ou o Shopping 25 de Março, onde costumava ir na infância, se expandiam naquele outro lugar, como se a memória apresentasse um vínculo secreto com locais onde nunca tinha estado.

Em 2018 voltei à China. Com as imagens que havia feito seis anos antes em mente, me propus a buscar, em outras cidades, as situações urbanas que tinham me

chamado a atenção em 2012. Só as encontrei pela metade — naquele curto espaço de tempo, parecia que o país se desenvolvera a ponto de obliterar o aspecto prosaico que me cativara. Era como se a referência familiar do subdesenvolvimento, que antes me servira de ponto de partida para compreender o país, minguasse. Ao invés disso, outro paradigma conhecido se impunha: os espaços típicos ao capitalismo global e sua capacidade de dissolver “a autonomia e a qualidade dos lugares...”, um poder “...de homogeneização [...] semelhante à artilharia que derrubou todas as muralhas da China” (DEBORD, 1997, p. 111). Em cidades como Xangai e Hangzhou as superfícies lisas, típicas aos shoppings e lojas de franquias, pareciam querer engolfar os espaços públicos, ameaçando desde os edifícios da virada do século passado até os ambientes provisórios do comércio informal. Procurei fotografar lugares que habitassem o ponto de transição entre essas duas referências familiares, do subdesenvolvimento e do espaço urbano espetacularizado², de modo a conjugar minhas referências interiores com o mundo exterior que me circundava.

A essa altura desenvolvia uma pesquisa de doutorado em poéticas visuais. Um dos referenciais da investigação consistia no trabalho artístico e teórico do fotógrafo italiano Luigi Ghirri. Em sua produção escrita, o autor comenta sobre a potencialidade característica à fotografia de conciliar a esfera íntima de quem produz a imagem com a capacidade própria a esse meio de representar o exterior (GHIRRI, 2013, p. 243). Outro ponto de interesse provinha da poética de Ghirri, do emprego do livro enquanto suporte privilegiado para a apresentação da imagem fotográfica³. Tal referência foi fundamental para a investigação dos recursos editoriais no sentido

² Utilizo aqui o termo segundo a acepção de Debord. Uma definição parcial do processo de espetacularização do espaço urbano se encontra na seguinte passagem: “A sociedade que modela tudo o que a cerca construiu uma técnica especial para agir sobre o que dá sustentação a essas tarefas: o próprio território. O urbanismo é a tomada de posse do ambiente natural e humano pelo capitalismo que, ao desenvolver sua lógica de dominação absoluta, pode e deve agora refazer a totalidade do espaço como seu próprio cenário.” (DEBORD, 1997, o. 112). Para uma compreensão mais abrangente sobre o tema, Cf. *Ibid.* pp 111-118.

³ Na palestra de abertura da exposição Luigi Ghirri. Pensar por imagens. Ícones, paisagens, arquitetura, ocorrida no IMS São Paulo em 2013, Lorenzo Mammi salienta a importância que o livro representa para o projeto artístico de Ghirri. Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=Z1RmrvK5Tyc&t=248s> (acessado em 25/07/2022)

de possibilitarem a construção de narrativas visuais, capazes de desdobrar os sentidos do ensaio fotográfico — tópica central da pesquisa.

Na esteira dessas considerações, editei o conjunto de imagens sob o título *As sombras de Laoximen*. A frase é uma alusão a um bairro histórico xangainês que tem sido demolido em prol do interesse imobiliário. Segundo a proposta de explorar as tensões que se fazem presentes no intervalo entre realidade, memória e representação no contexto urbano chinês contemporâneo, compus uma sequência de fotografias com a intenção de aprofundar esse caráter lacunar. Em última análise, me debruçar sobre essas tensões parecia possibilitar “novas relações dialéticas entre autor e exterior [...] procurando modalidades de representação...” que me permitam “restituir imagens e figuras, de modo que fotografar o mundo também seja uma forma de compreendê-lo” (GHIRRI, 2013, pp.246-247).



Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.



Sem título, fotografia digital, 2012, Pequim.



Sem título, fotografia digital, 2012, Pequim.



Sem título, fotografia digital, 2018, Nanquim.



Sem título, fotografia digital, 2018, Hangzhou.



Sem título, fotografia digital, 2018, Hangzhou.



Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.



Sem título, fotografia digital, 2012, Peqim.



Sem título, fotografia digital, 2012, Pequim.



Sem título, arquivo digital gerado a partir de fotografia colorida 35mm, 2018, Hangzhou.



Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.



Sem título, fotografia digital, 2018, Nanquim.



Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.



Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.



Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.



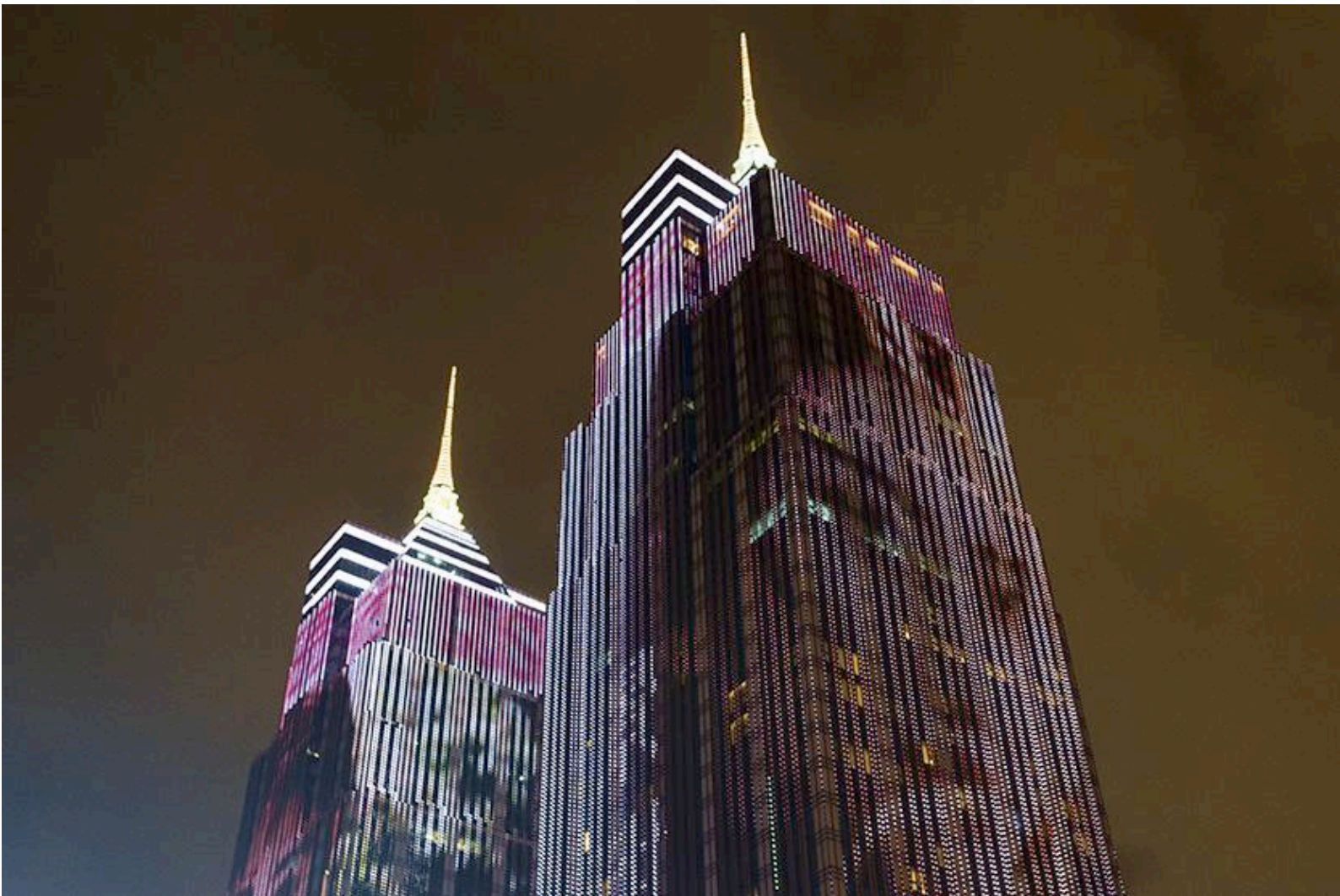
Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.



Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.



Sem título, fotografia digital, 2018, Nanquim.



Sem título, fotografia digital, 2018, Xangai.

REFERÊNCIAS CITADAS

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GHIRRI, Luigi. *Pensar por imagens: ícones, paisagens, arquitetura*. São Paulo: IMS, 2013.

MAMMI, Lorenzo. Exposição "Luigi Ghirri: Pensar por imagens" | Abertura - Parte 1 (2013). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Z1RmrV5Tyc&t=253s>. Acesso em: 25 jul. 2022.